

ISA

Instituto Socioambiental

Desmatamento e degradação no oeste do Pará em 2015 – o caso da Terra do Meio

Um estudo do
Instituto Socioambiental (ISA)

Realização:



Apoio:



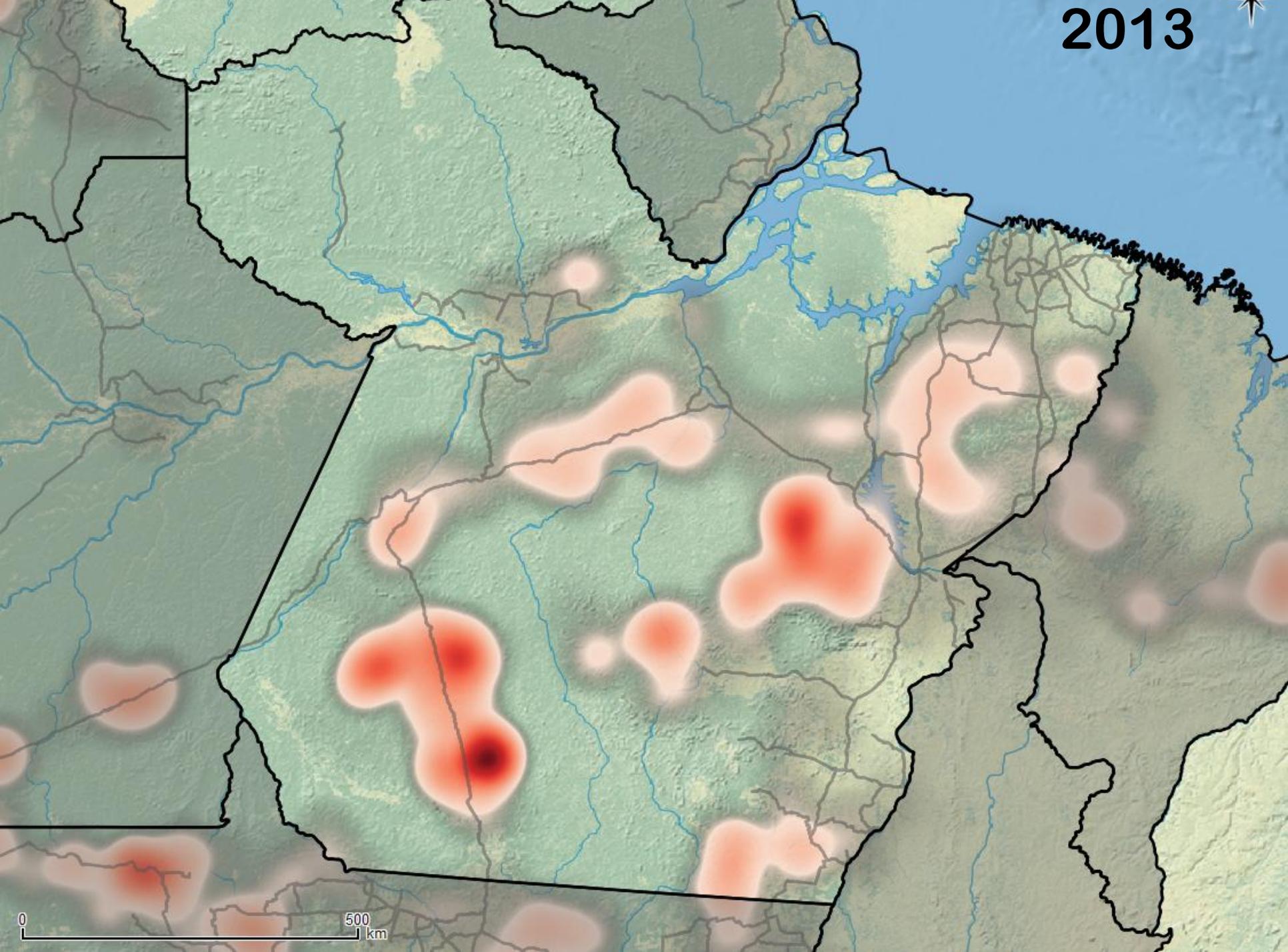
Parceria:



Densidade de Desmatamento 2013-2015

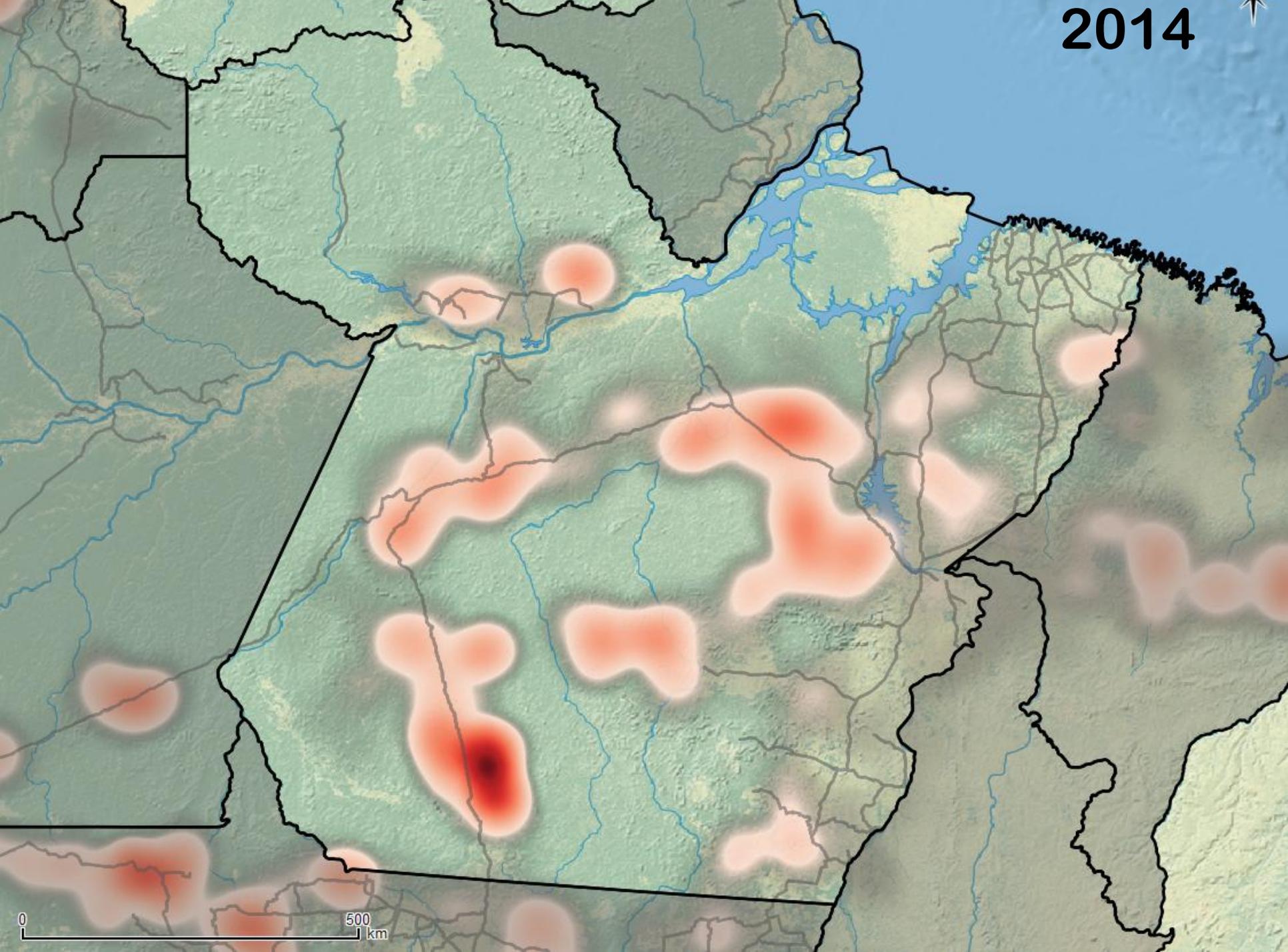
Dados PRODES/INPE

2013

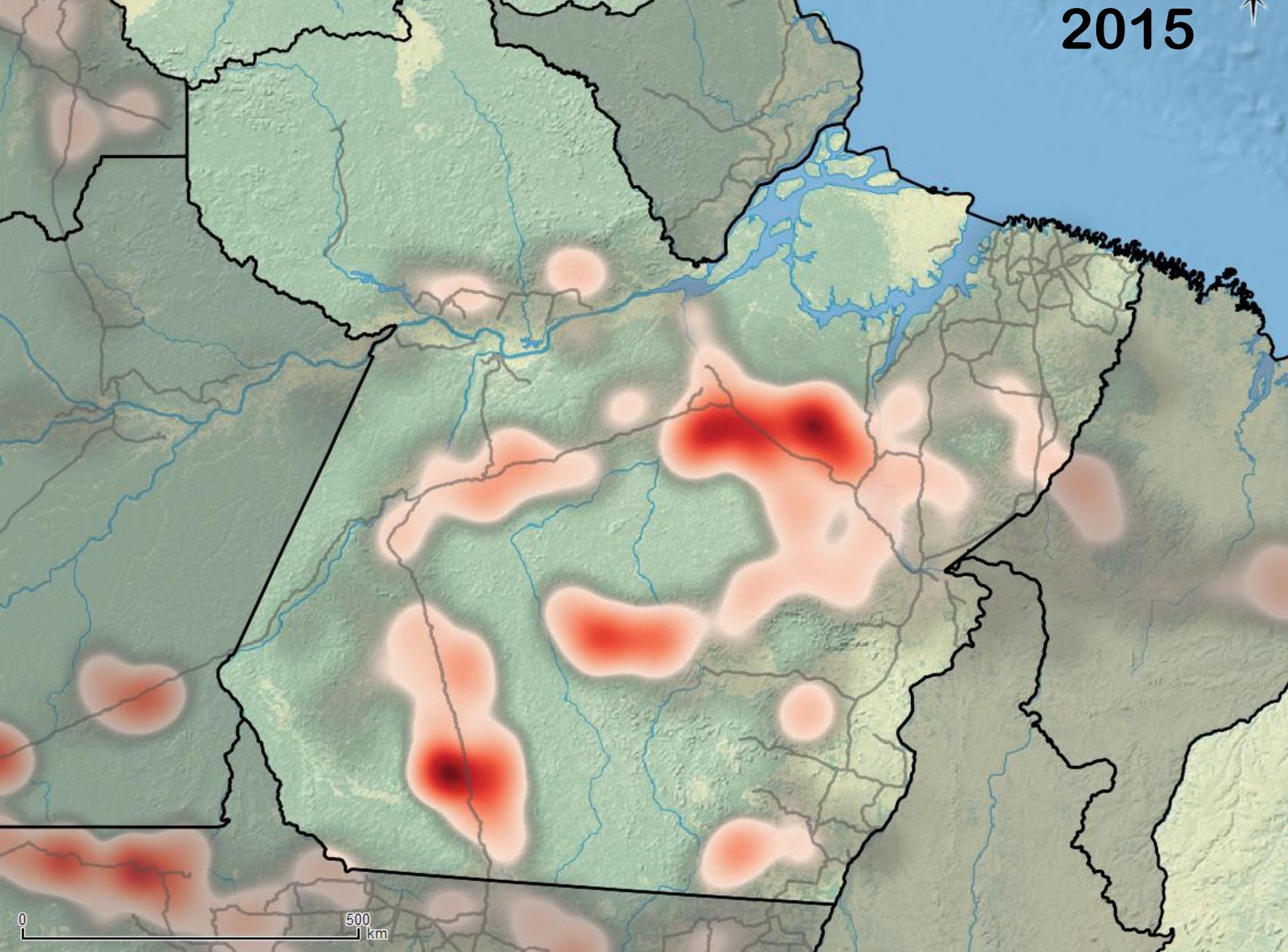


0 500 km

2014

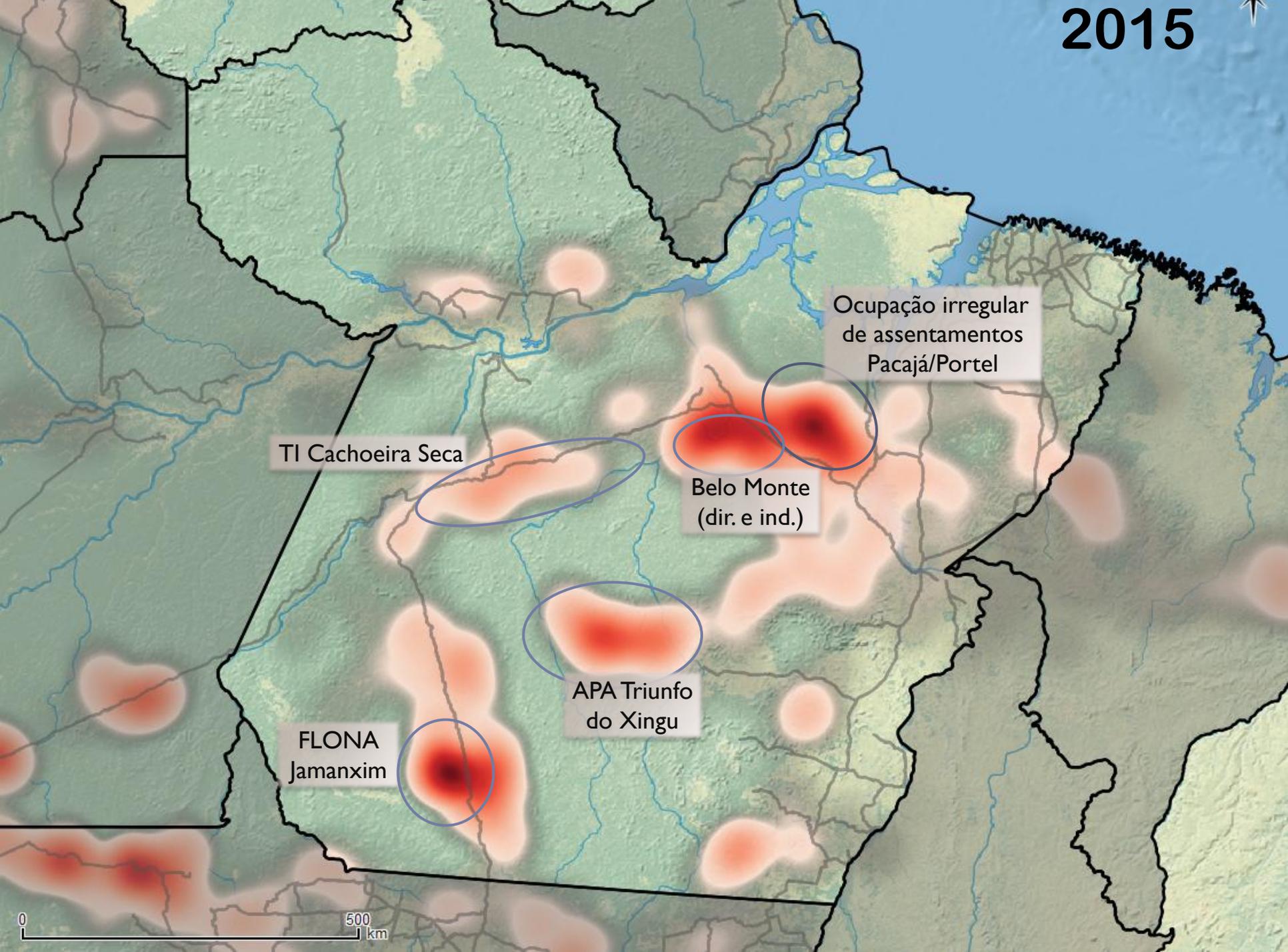


2015



0 500 km

2015



TI Cachoeira Seca

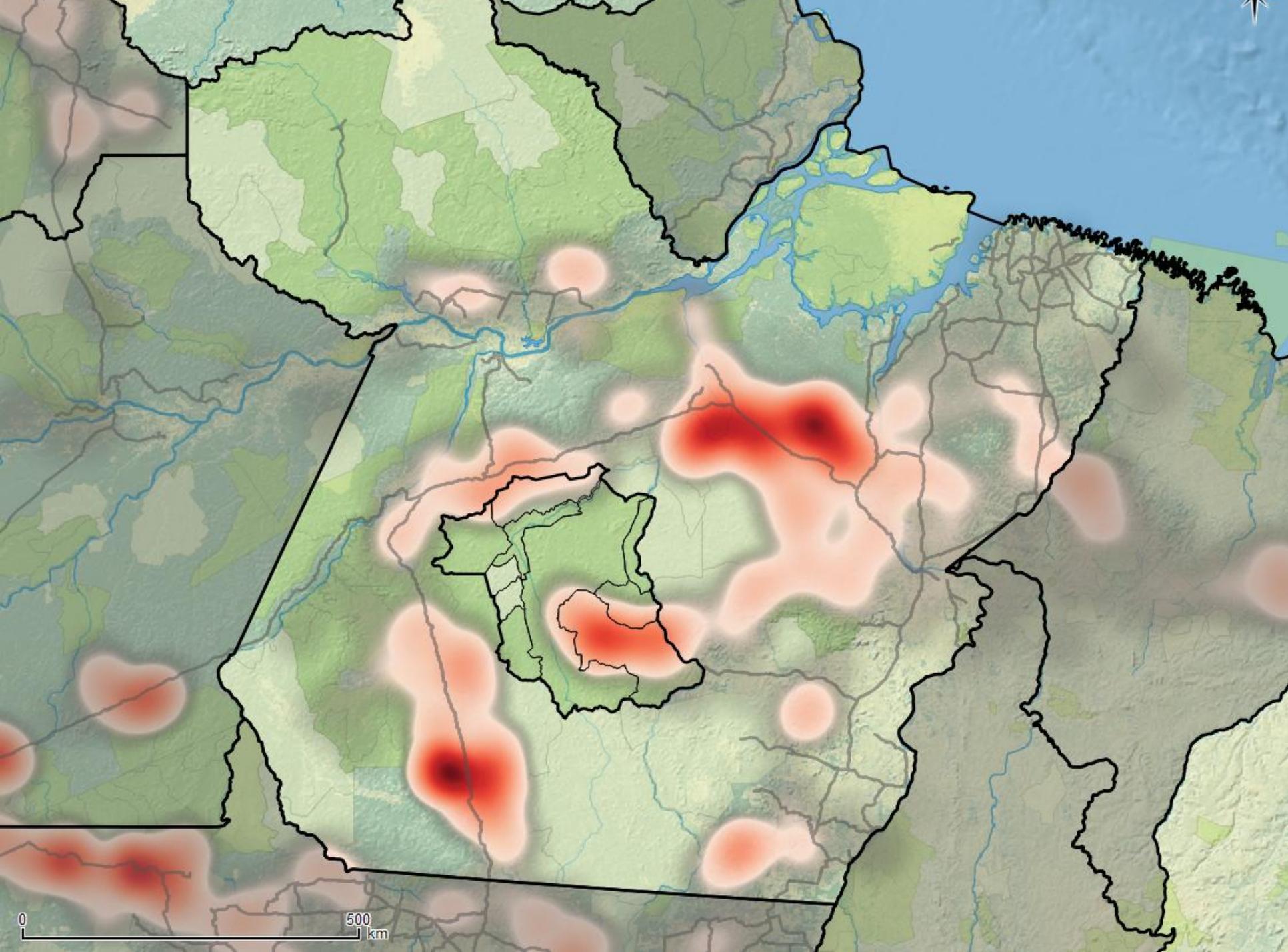
FLONA
Jamanxim

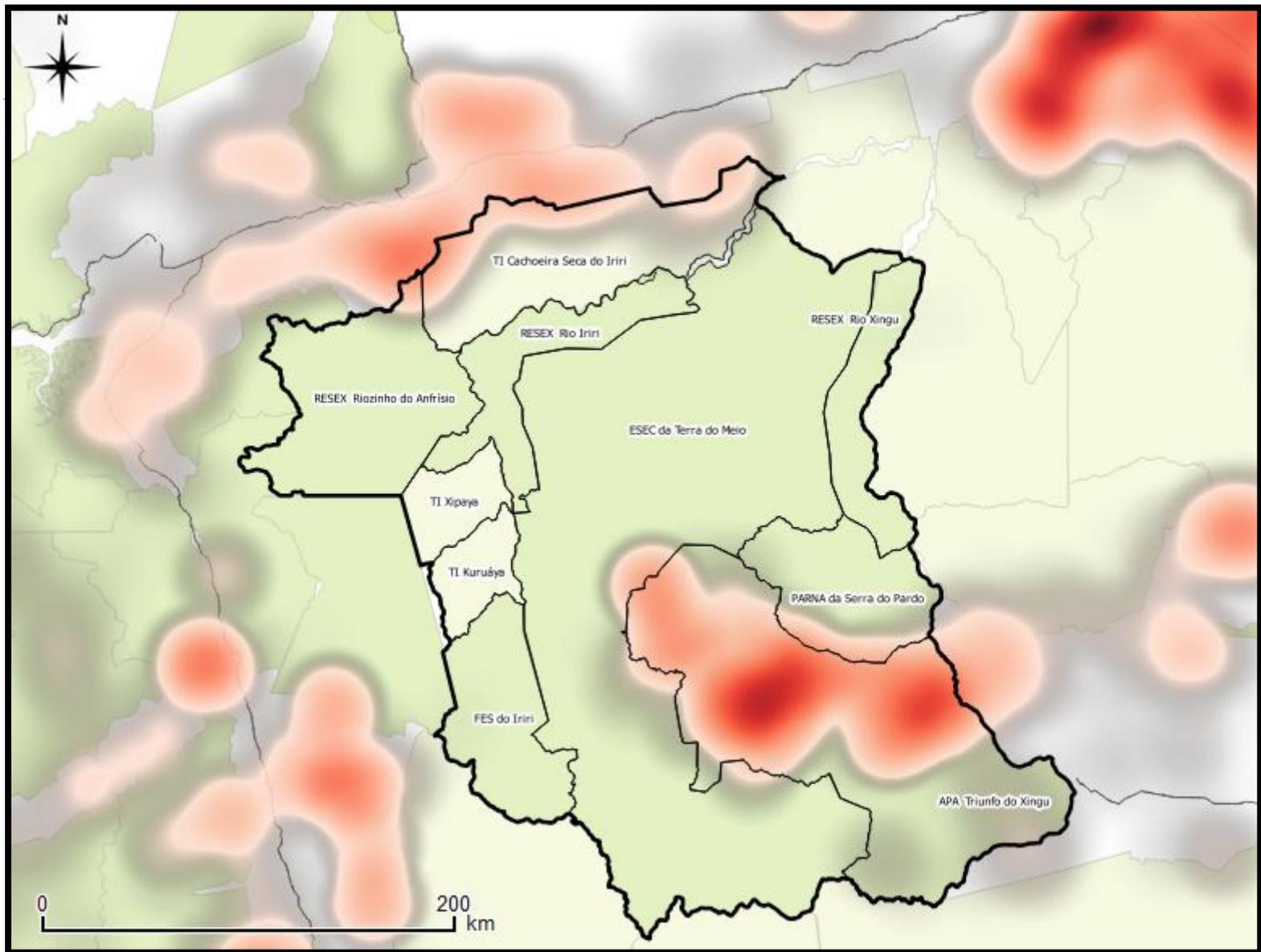
APA Triunfo
do Xingu

Belo Monte
(dir. e ind.)

Ocupação irregular
de assentamentos
Pacajá/Portel

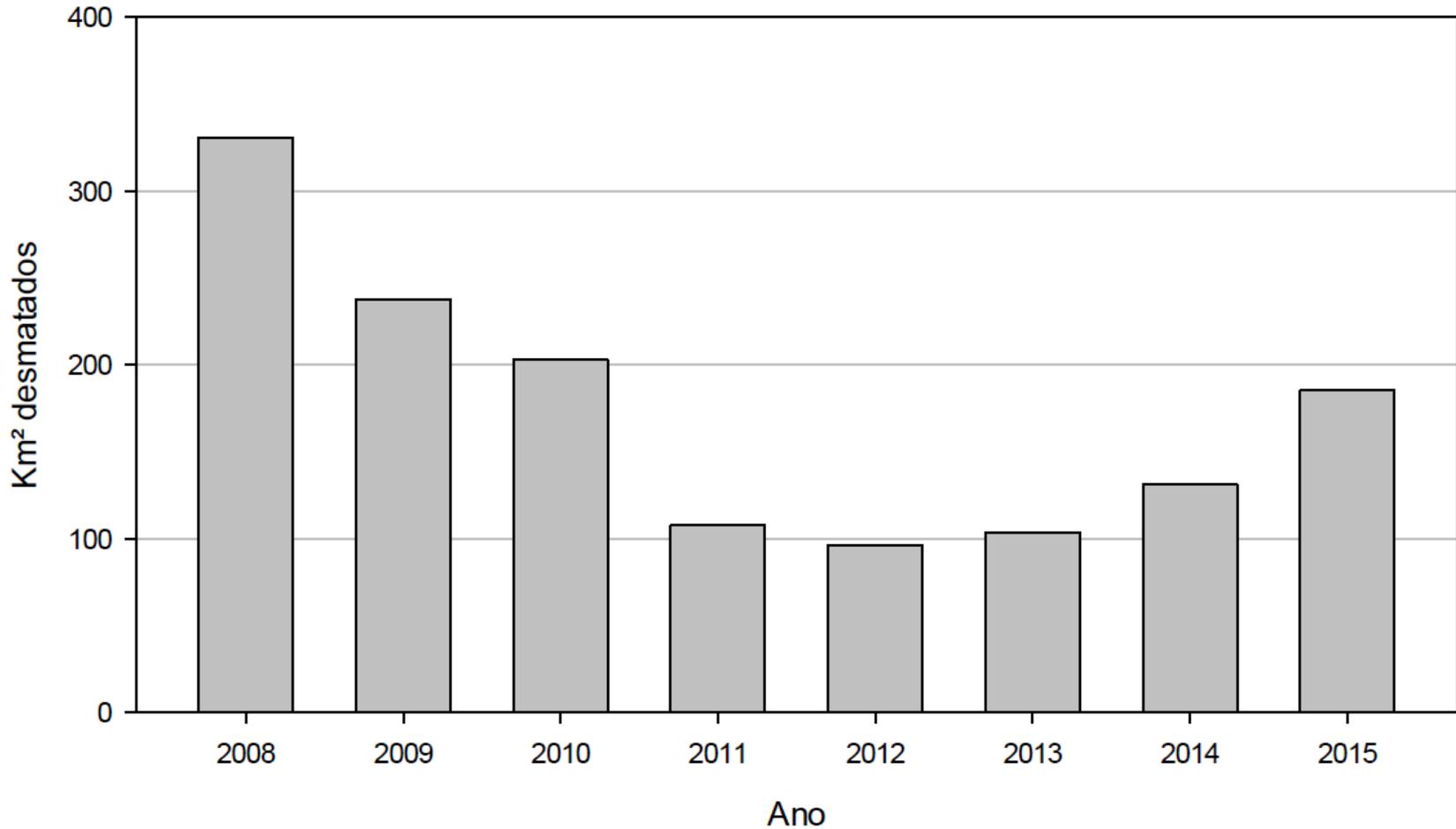
0 500 km





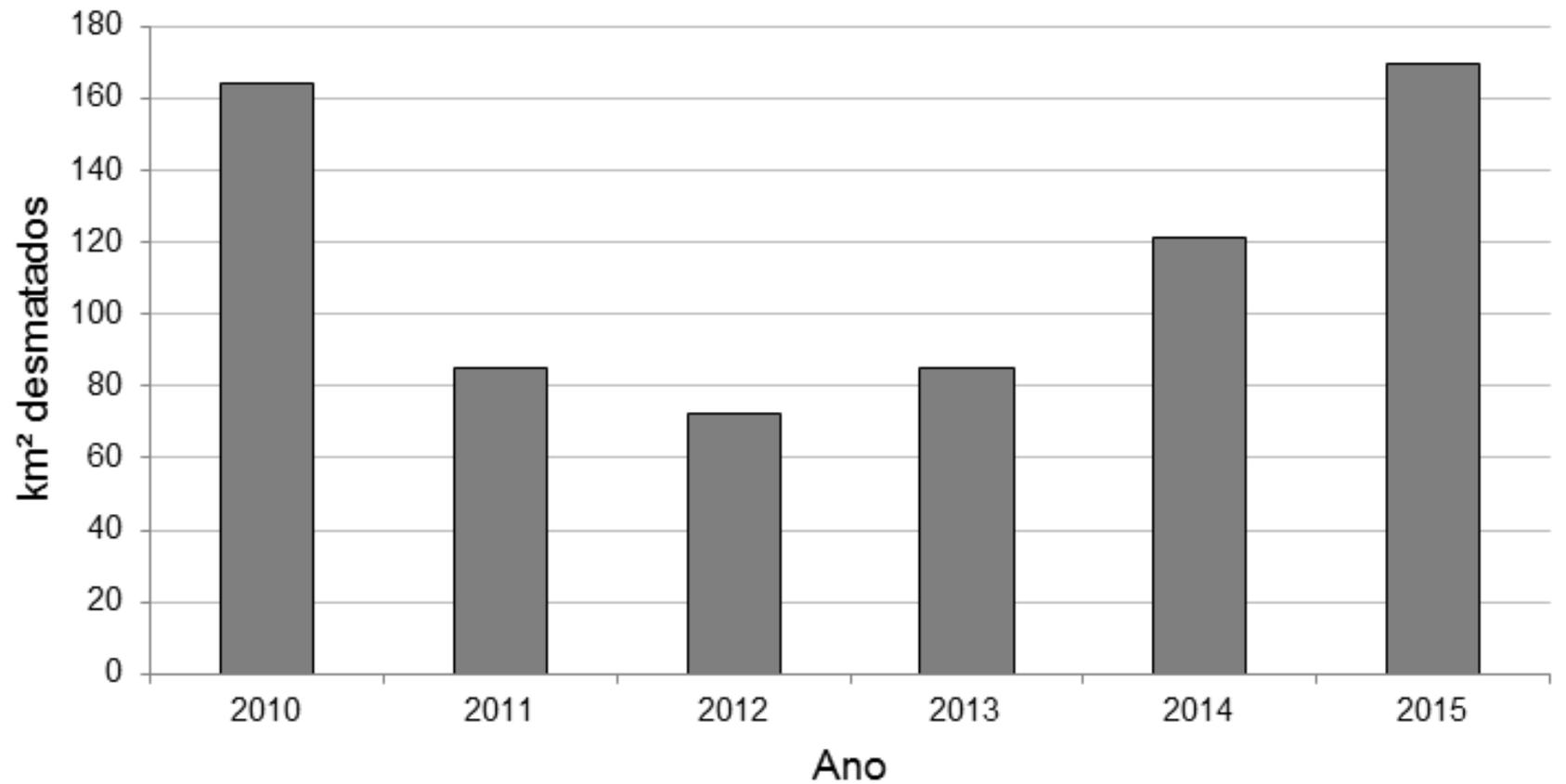
► Processo de concentração de desm. na APA Triunfo do Xingu

Desmatamento na Terra do Meio



▶ 91% do desmatamento corresponde à APA Triunfo do Xingu

Desmatamento na APA Triunfo do Xingu 2010-2015



Quem está desmatando?

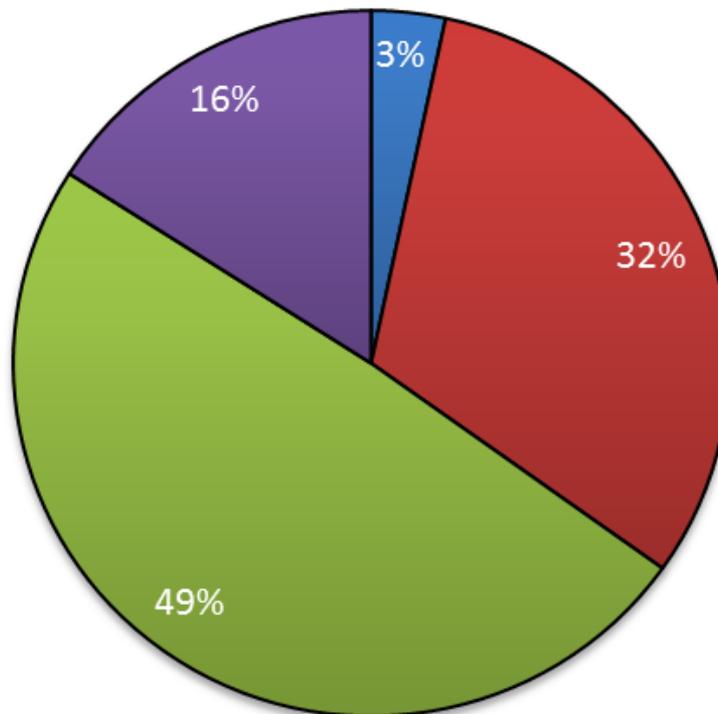
Perfil de desmatamento 2015 Terra do Meio

■ Pequenos (<8 ha)

■ Médios (8-40 ha)

■ Grandes (40-500 ha)

■ Megadesmatamentos (>500 ha)



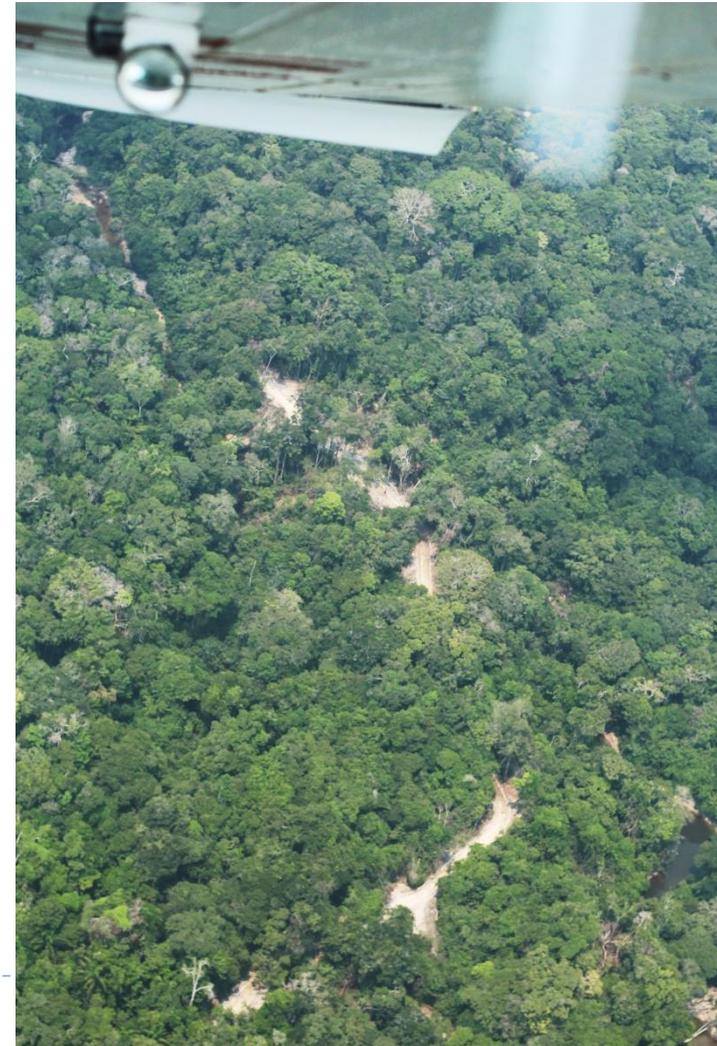
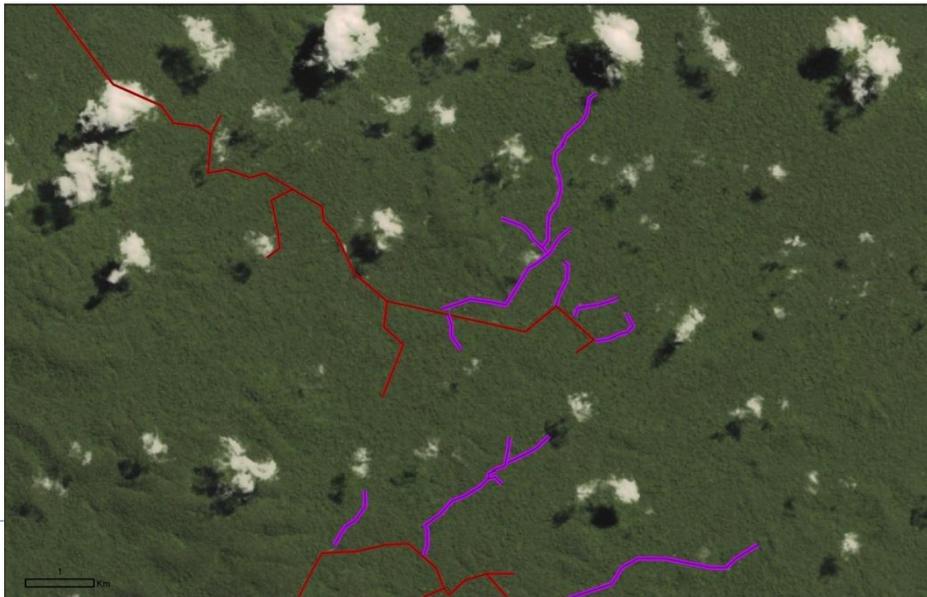
Degradação e invasão do território



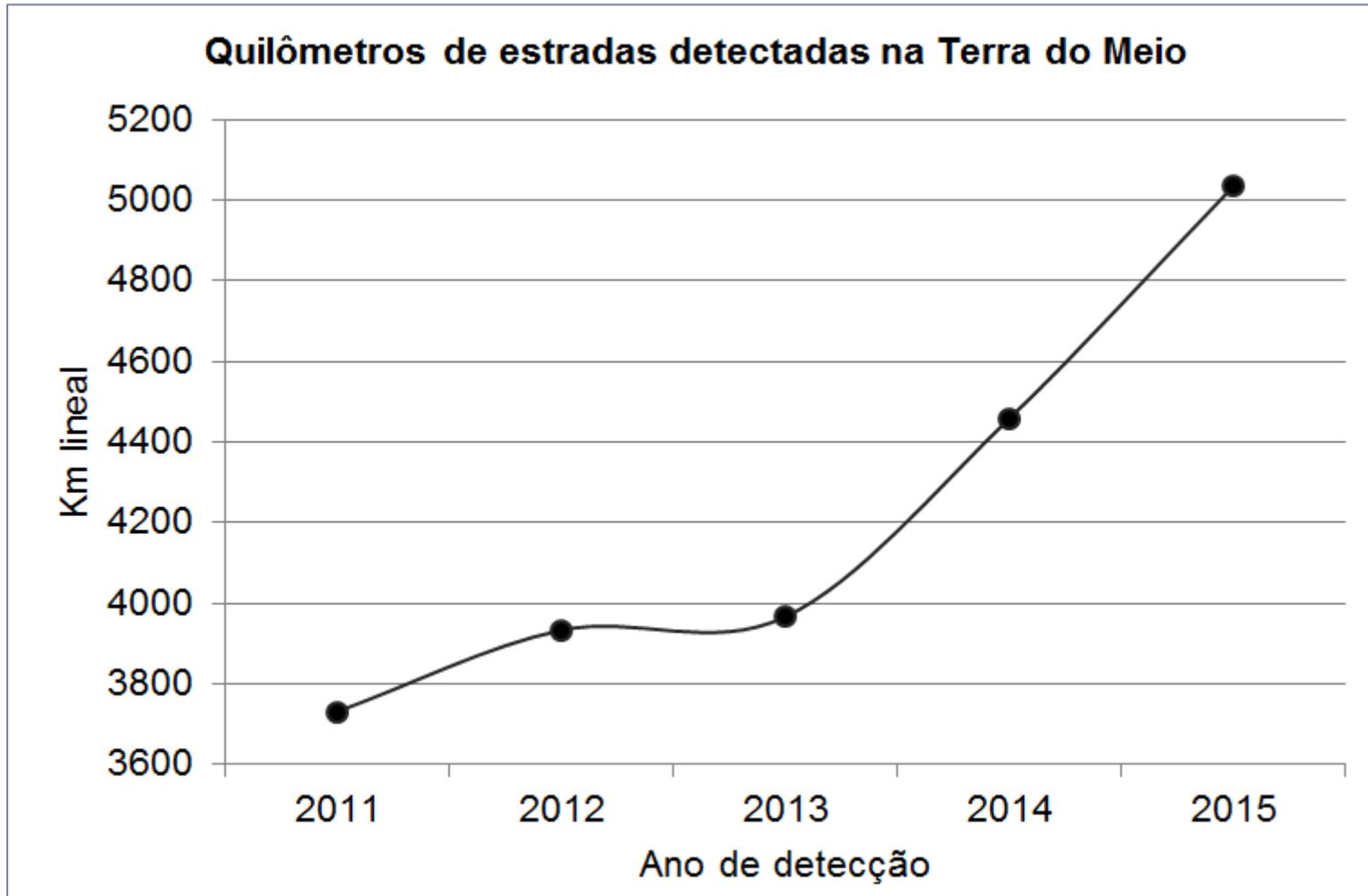
► 'Bucha' sobre o Riozinho do Anfrísio, comprometendo o equilíbrio de toda uma bacia

Degradação e invasão do território

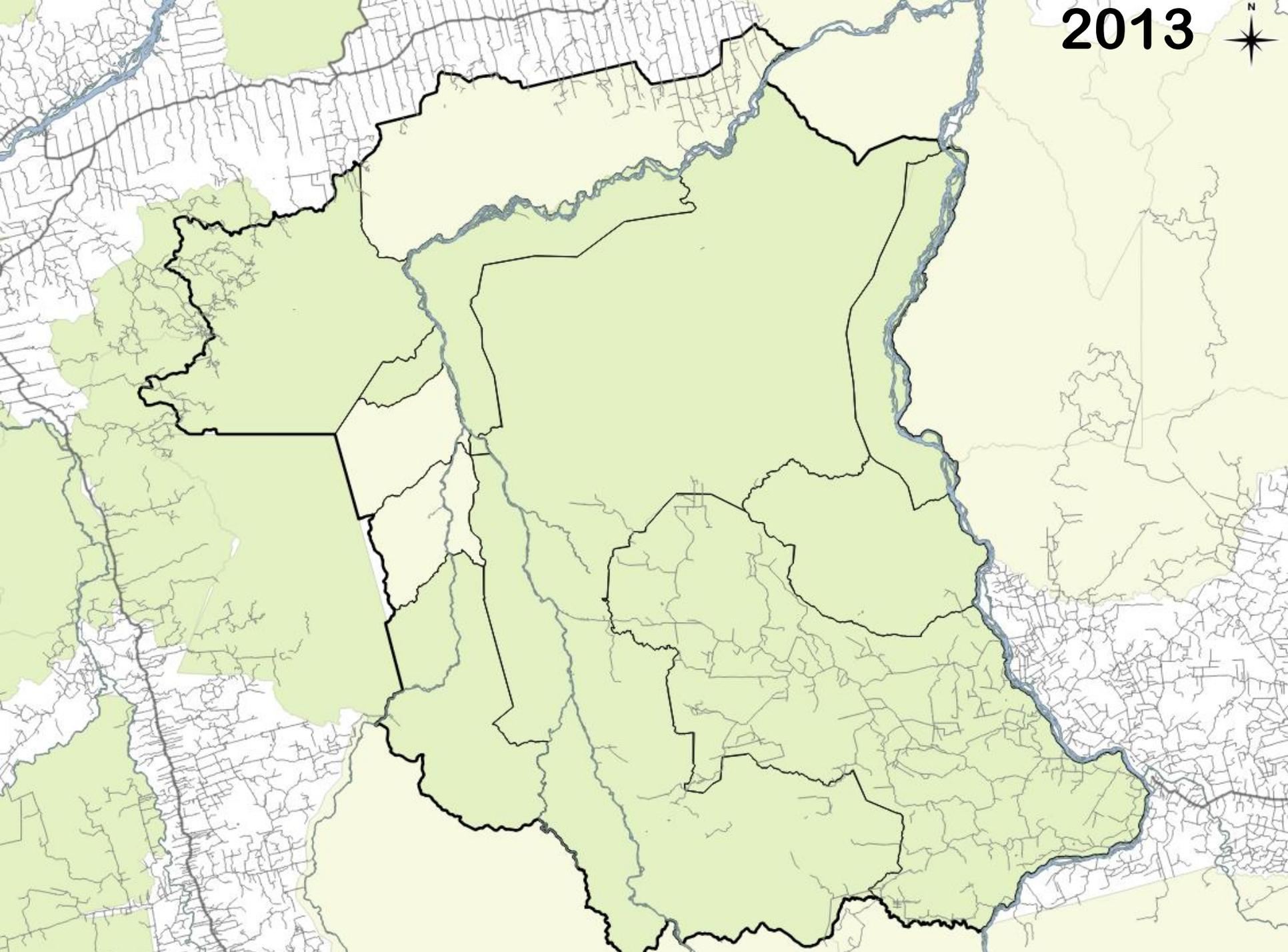
- ▶ A avaliação da presença de madeireiros em áreas protegidas é feita mediante o mapeamento de ramais ilegais
- ▶ Monitoramento realizado desde 2011 na Terra do Meio



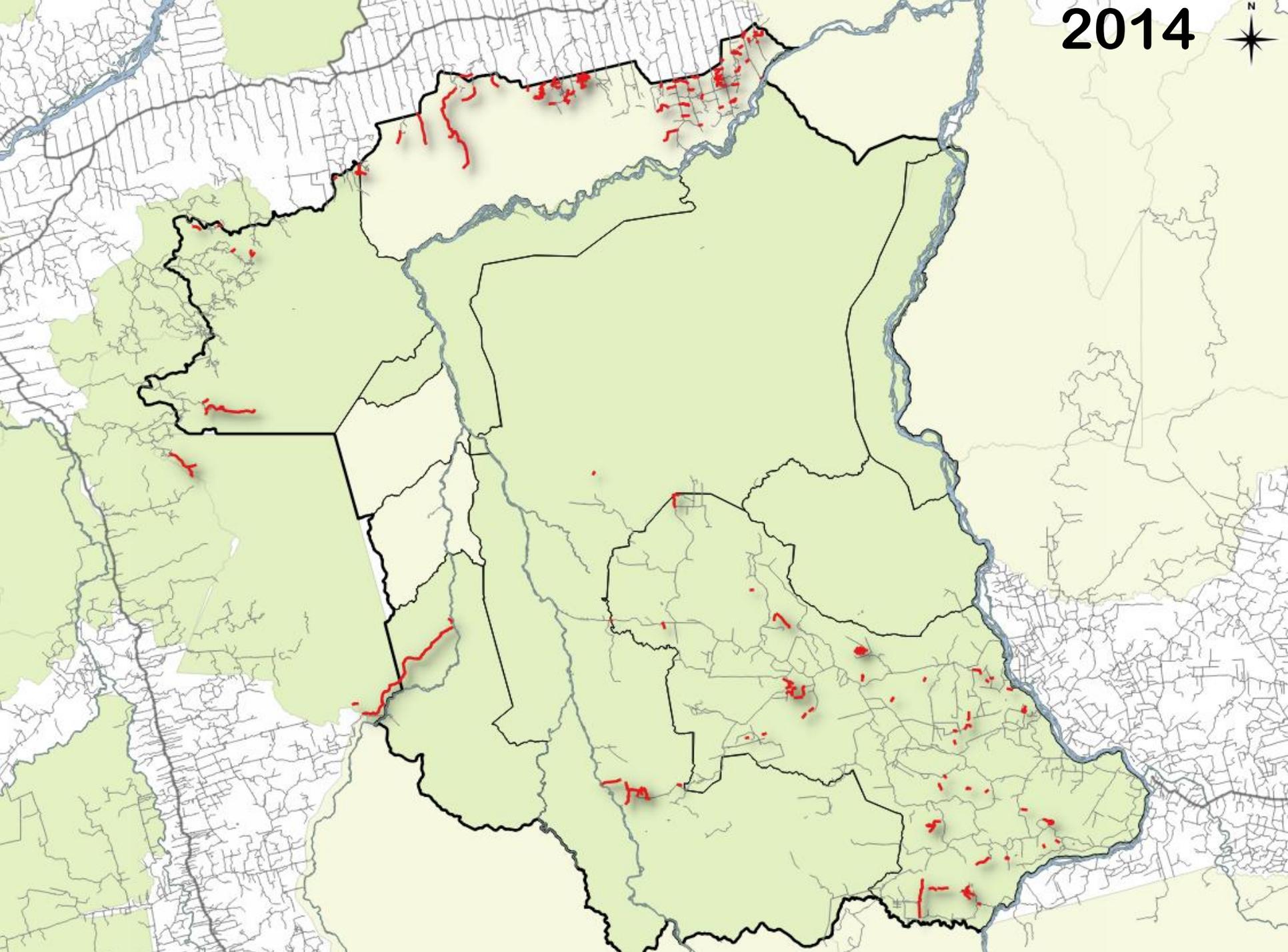
Evolução de ramais endógenos na TdM



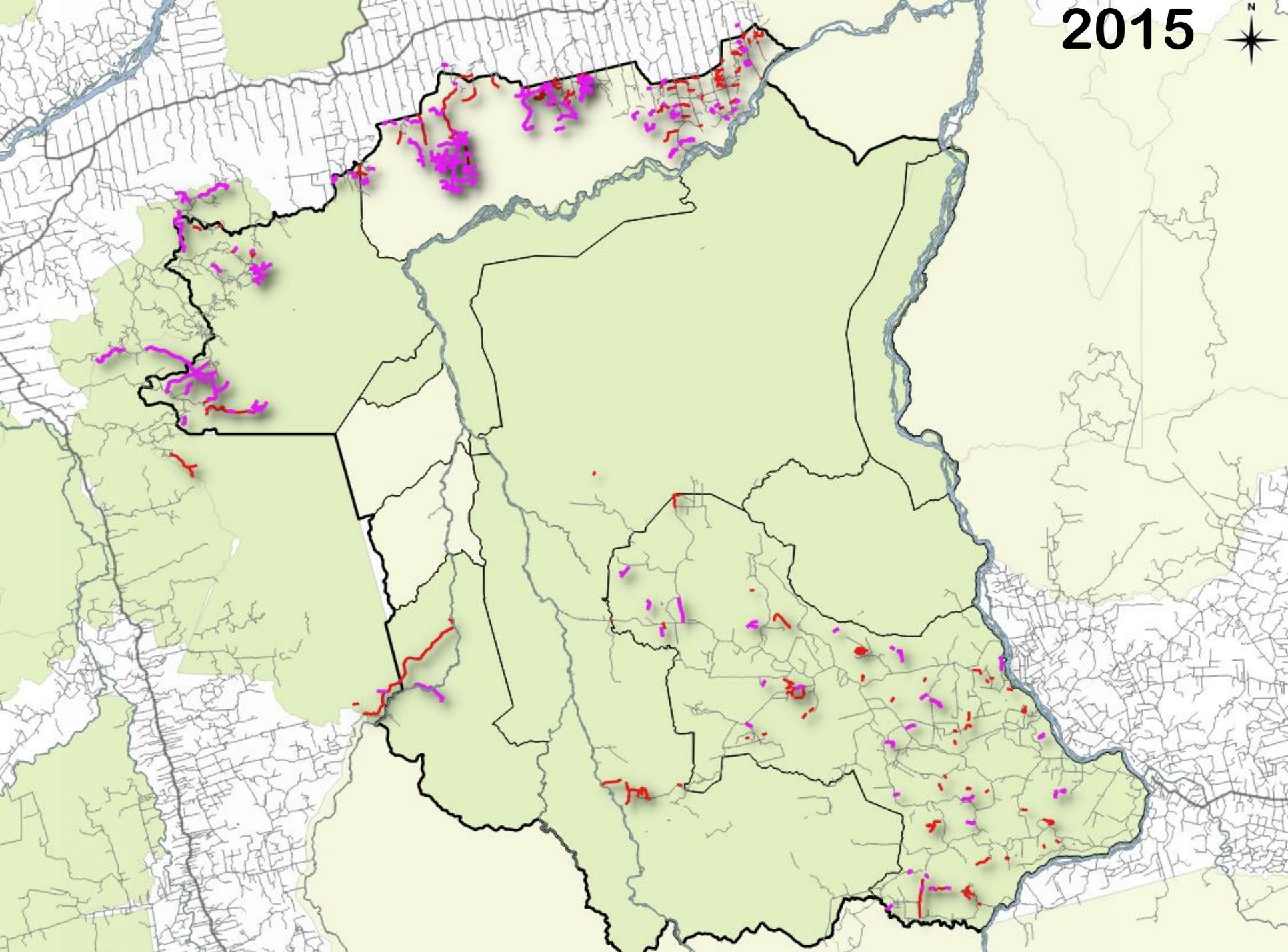
2013



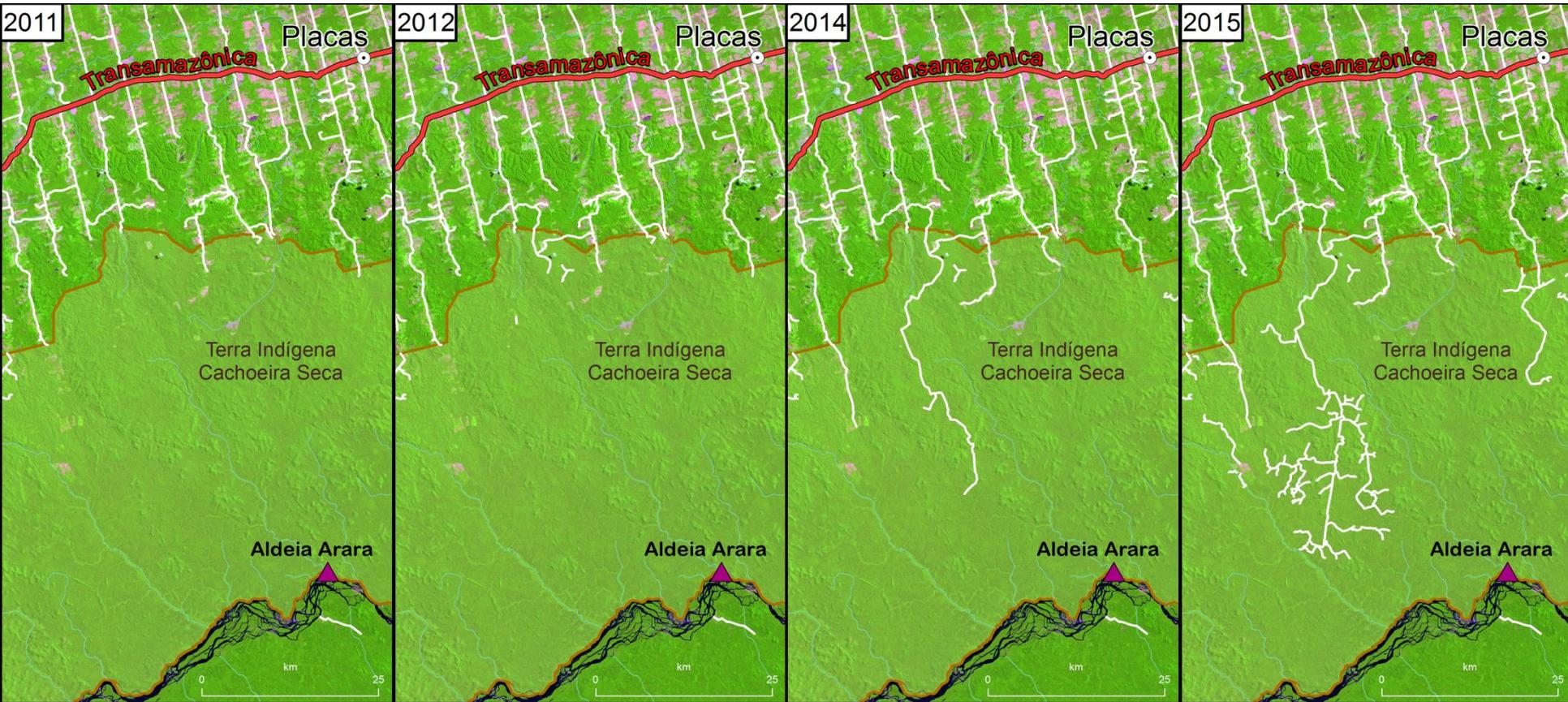
2014 



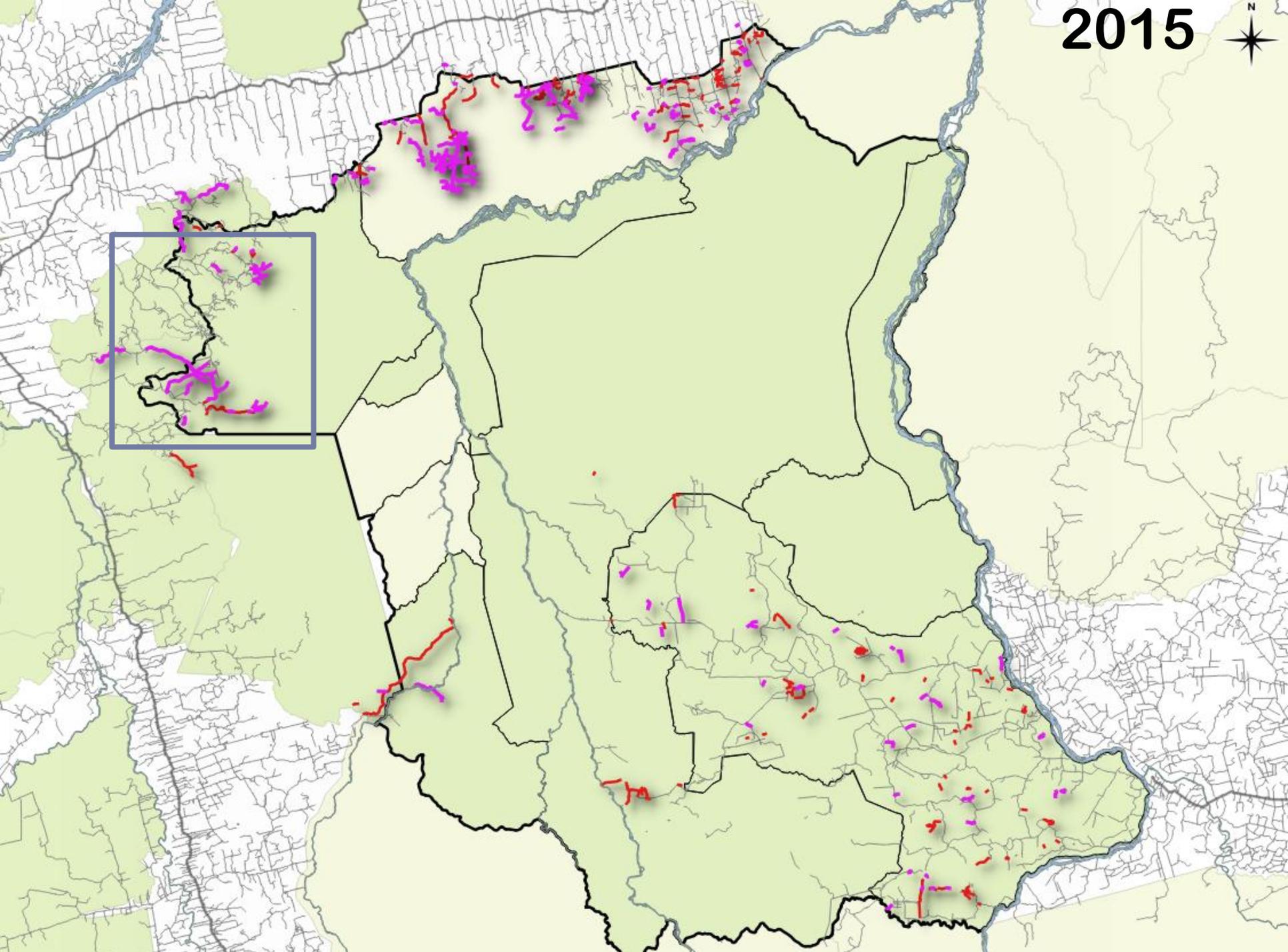
2015



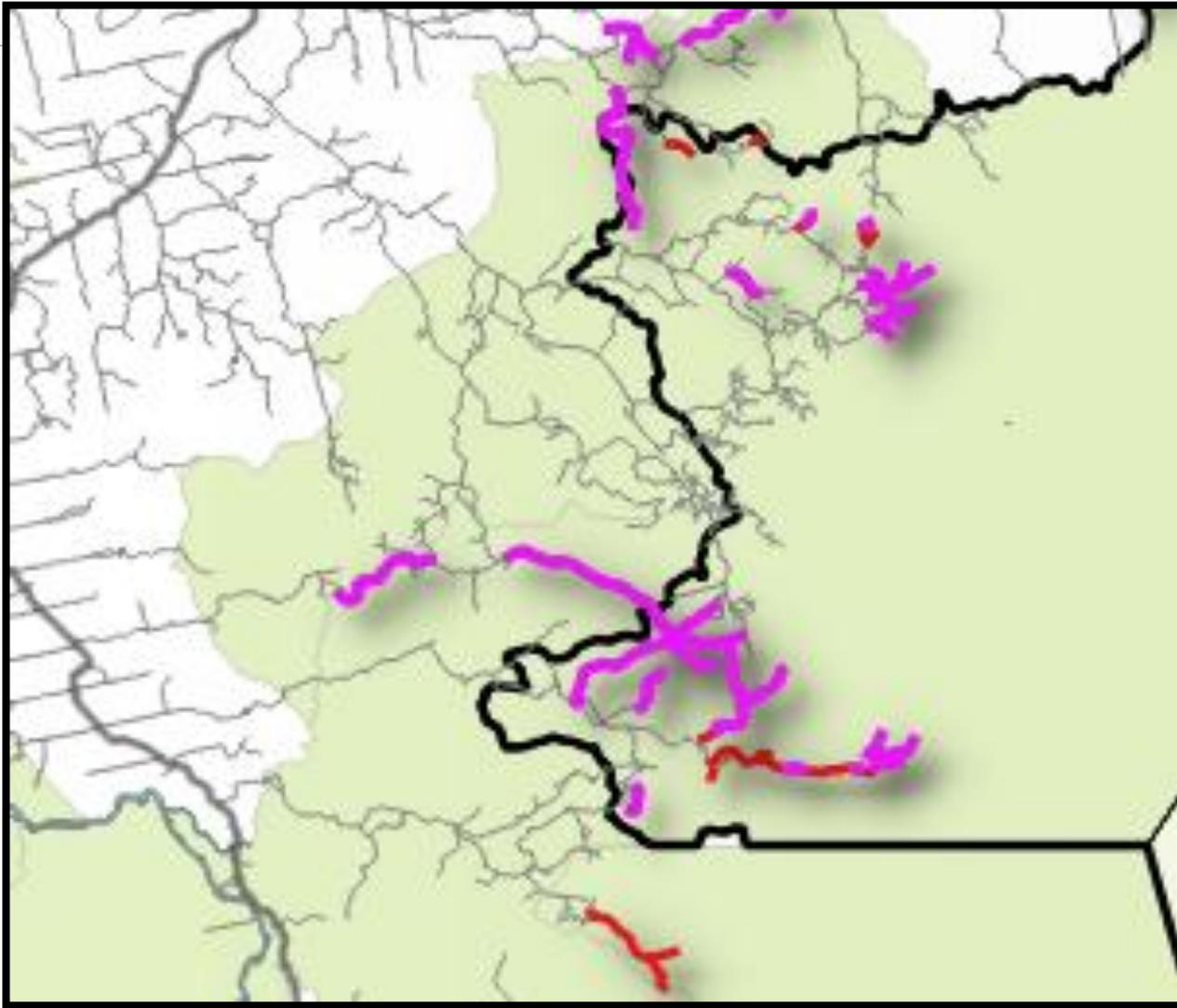
Evolução 'front' madeireiro Placas



2015

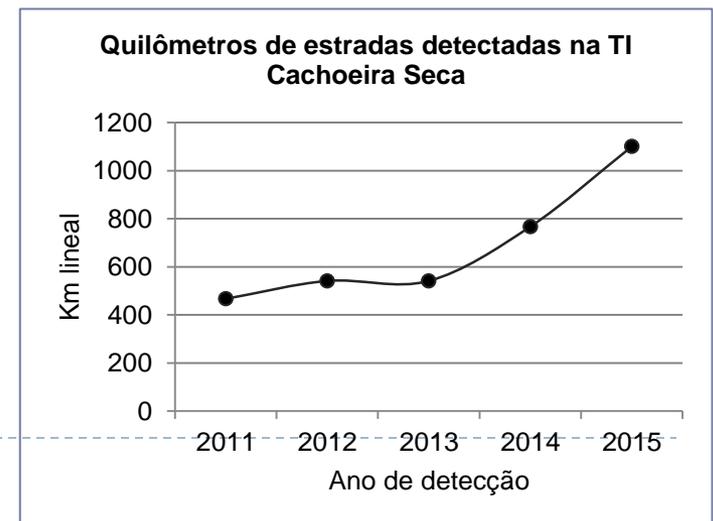


2015



Estradas madeireiras 2014-2015

- ▶ 17% de aumento total
- ▶ 83% das estradas novas na Terra do Meio em 2015 correspondem aos vetores de pressão vindos da Transamazônica/BR-163
- ▶ RESEX Riozinho do Anfrísio aumentou em 255% a quantidade de estradas
- ▶ TI Cachoeira Seca teve 333 km de estradas novas abertas no período (aumento de 48%)



Medidas de comando e controle

- ▶ Diversas ações de fiscalização tem acontecido no território entre 2014 e 2015, realizadas pelo IBAMA e ICMBio
- ▶ Os grupos criminosos não demoram em se recompor e recuperar o prejuízo, abrindo novas áreas
- ▶ O fluxo de créditos para a legalização das toras extraídas parece ter aumentado nos últimos anos





Agosto 2015

Toras deixadas atrás após fiscalização



Dezembro 2015

Recuperação das toras meses depois

Concluindo...

- ▶ **Desmatamento:** unidades estaduais precisam de reforço urgentemente. Um funcionário não é suficiente.
 - ▶ **Degradação devida à exploração ilegal de madeira:**
 - ▶ Setor sumido na ilegalidade (80% segundo Imazon, 2013)
 - ▶ Fiscalização tem efeitos pontuais e não definitivos
 - ▶ A área explorada muda, as toras são recuperadas
 - ▶ Necessidade de afogar os criminosos dificultando o fraude
 - ▶ Medidas atuais (TAC, Sisflora 2) vão na direção adequada, precisa segurar firme
 - ▶ Caso o Sisflora 2 não surta efeito outras medidas (moratória de Ipê) serão necessárias
 - ▶ Fundamental o aumento da transparência: informação sobre PMFS consolidada e disponível
-



De olho na Terra do Meio

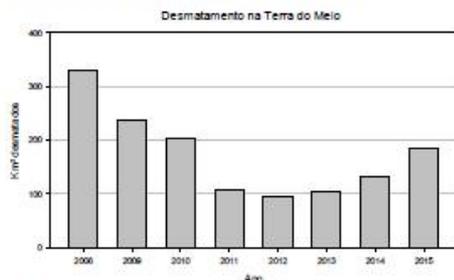
Boletim informativo sobre a evolução dos vetores de pressão sobre a Terra do Meio (PA)

Altamira, janeiro de 2016 | Ano 1 | Número 1

Resumo 2015

Madeireiros avançam impunemente sobre os territórios indígenas e ribeirinhos, indicadores de desmatamento aumentam de novo

O ano de 2015 não foi um bom ano para a Terra do Meio, pelo menos no que se refere à sua integridade territorial. Pelo terceiro ano consecutivo, o desmatamento e a degradação florestal associada ao roubo de madeira aumentaram significativamente. O [último dado oficial disponível](#) (PRODES/INPE) aponta a um total de 185 km² de floresta derrubada no ano agrícola 2015 (agosto 2014-julho 2015), o que representa um **aumento de 41%** em relação ao ano anterior (131 km²), e de 93% em relação ao menor desmatamento registrado (95,9 km² em 2012).



Os indicadores de degradação florestal não são melhores. No ano de 2015 constatamos um assustador aumento associado à exploração madeireira ilegal. O dado mais revelador é o **incremento da extensão das estradas ilegais, quase exclusivamente destinadas ao escoamento de madeira: foram 576 km, um aumento de 19% de 2014 a 2015.** Se considerarmos esse parâmetro como um indicador direto da atividade ilegal das madeireiras, podemos afirmar que o problema de invasão de terras públicas para o saque dos seus recursos está muito longe de ser resolvido. Os casos da Terra Indígena Cachoeira Seca, que acumula mais de 1000 km de estradas ilegais, e da Resex Riozinho do Anfrísio são particularmente preocupantes e serão tratados neste boletim (ver p.3).

Em termos espaciais, é nítido o aumento da pressão vinda do eixo das rodovias BR-163/Transamazônica, desde Uruará até Novo Progresso. Novas estradas visíveis em imagens de satélite mostram o avanço dos grupos madeireiros em direção às grandes concentrações de ipês na margem esquerda do rio Iriri e no sul da Resex Riozinho do Anfrísio. Do outro lado, a pressão vinda de São Felix do Xingu se manifesta nas enormes derrubadas da APA Triunfo do Xingu. O ímpeto (e a impunidade) dos desmata-

dores atuantes na APA se constitui como uma ameaça para toda a região, conforme pode ser visualizado no mapa de vetores de pressão na Terra do Meio (p.4).

A situação atual na Terra do Meio exige a aplicação urgente de uma série de medidas emergenciais destinadas a aumentar a governança no território e assim reverter um provável cenário de perda de controle institucional na região. São elas:

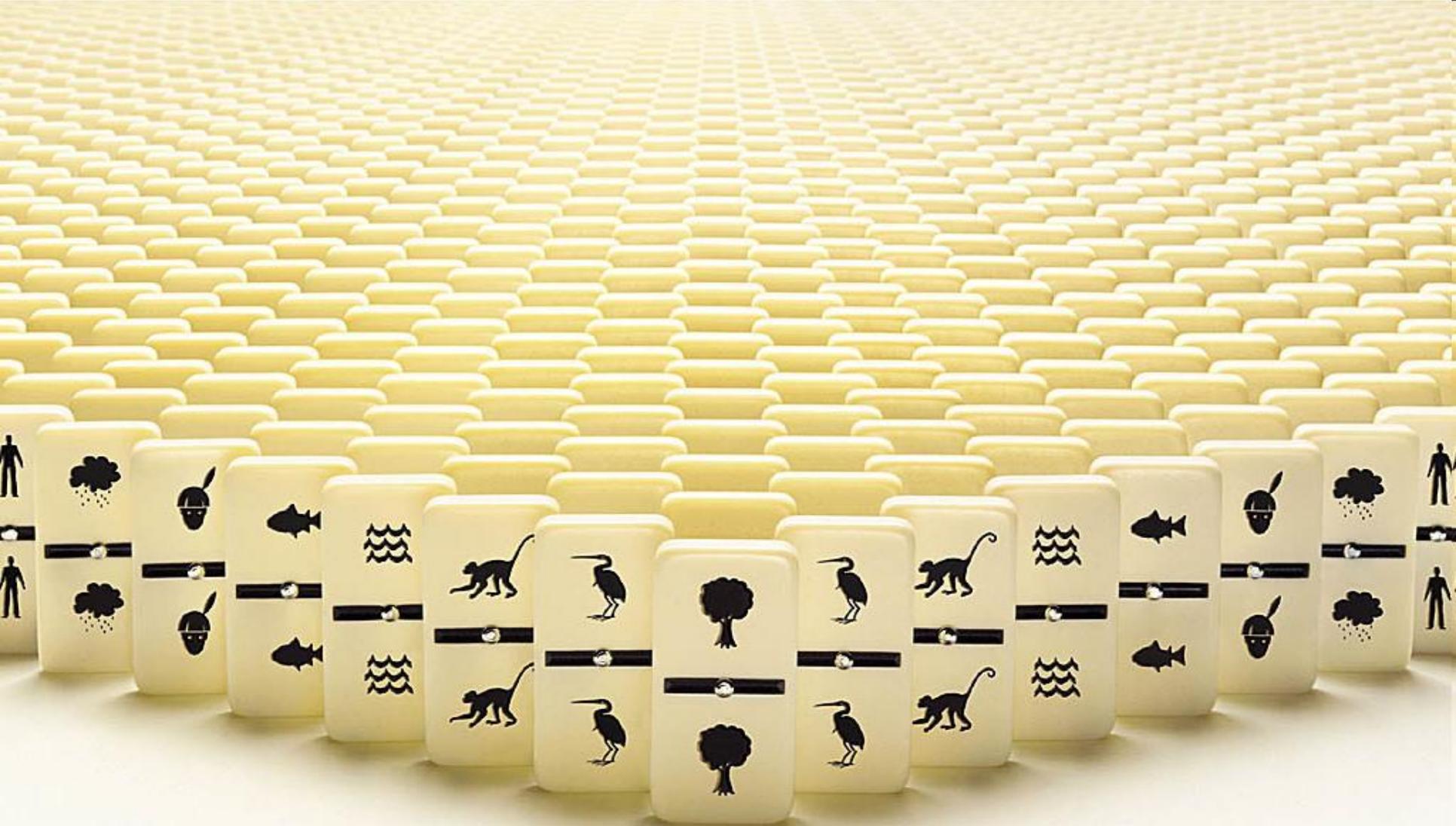
- ⇒ Homologação da Terra Indígena Cachoeira Seca.
- ⇒ Fiscalização permanente das estradas que dão entrada à Resex Riozinho do Anfrísio e à TI Cachoeira Seca.
- ⇒ Investigação aprofundada sobre os mecanismos de legalização e venda das madeiras extraídas irregularmente da Terra do Meio.
- ⇒ Implementação da LDI, do Zoneamento e da regularização fundiária na APA Triunfo do Xingu e da FES do Iriri.
- ⇒ Formalização do Mosaico de Unidades de Conservação da Terra do Meio.



Roubo na floresta: A fotografia acima, tirada em dezembro de 2015 na Resex Riozinho do Anfrísio, mostra um grupo de caminhões retirando ilegalmente grandes toras, provavelmente de ipê. A madeira foi abandonada precipitadamente durante uma operação de fiscalização do ICMBio, e recuperada pelos próprios madeireiros meses depois, conforme mostra a fotografia.

Um novo boletim para ficar 'de olho na Terra do Meio'

A segurança no próprio território é uma condição necessária para a reprodução do modo de vida dos povos tradicionais e indígenas, assegurado no art. 231 da Constituição Federal e no Decreto Federal 6040/2007, dentre outros. Nesse sentido, o [Instituto Socioambiental](#) (ISA) monitora desde 2011 as pressões e ameaças sobre a Terra do Meio, uma enorme porção de floresta preservada ocupada tradicionalmente por seringueiros e indígenas. O presente boletim pretende divulgar periodicamente as informações obtidas durante as nossas tarefas de monitoramento, investigação e denúncia.



Juan Doblas
juan@socioambiental.org

EQUILÍBRIO SOCIOAMBIENTAL. PENSE BEM ANTES DE MEXER.

